

COMPARAÇÃO DE HABILIDADES TÉCNICAS ENTRE ATLETAS COM DIFERENTES TEMPOS DE EXPERIÊNCIA DA CATEGORIA SUB-13 NO FUTSAL

Frederico Deponti Brasil¹, Gustavo Freitas da Silva², Marcos Franken²

RESUMO

A avaliação do desempenho de fundamentos técnicos no futsal pode ter relação com o tempo de experiência na modalidade. O objetivo deste estudo foi comparar as habilidades técnicas em atletas praticantes de futsal com diferentes tempos de experiência da categoria sub-13. 22 atletas praticantes de futsal, com idade entre onze e treze anos, foram divididas em dois grupos: com menor tempo de experiência (G1); e, com maior tempo de experiência (G2). Ambos os grupos foram avaliados pelo teste Skills, adaptado ao futsal. Foram obtidas, comparadas a idade, massa corporal, estatura, condução de bola, domínio de bola, precisão do chute e precisão de passe com o pé direito e esquerdo. A avaliação ocorreu individualmente com um período de adaptação do atleta as tarefas do teste. Dois avaliadores com experiência na modalidade participaram da realização do teste. Comparações das variáveis entre os grupos foram realizadas e comparadas entre o tempo de experiência e as habilidades técnicas foram testadas com α de 5%. Os achados deste estudo indicam que todas as habilidades técnicas apresentaram valores similares ($p>0,05$). Assim, na categoria sub-13, o tempo de experiência não foi um fator determinante no nível de aprendizado das habilidades técnicas e nas características antropométricas dos atletas. Portanto, independentemente do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-13, eles podem apresentar desempenho similar nas habilidades técnicas do futsal.

Palavras-chave: Esporte coletivo. Fundamento técnico. Avaliação. Aprendizagem.

ABSTRACT

Comparison of technical skills between athletes with different times of experience in the under-13 category in futsal

Evaluation of the performance of technical fundamentals in futsal may be related to the time of experience in the modality. The objective of this study was to compare the technical abilities of athletes practicing futsal with different times of experience in the sub-13 category. 22 athletes practicing futsal, aged between eleven and thirteen years, were divided into two groups: with less experience time (G1); and with longer experience (G2). Both groups were evaluated by the Skills test, adapted to futsal. Age, body mass, height, ball handling, ball control, kick accuracy and pass accuracy with the right and left foot were obtained and compared. The evaluation took place individually with a period of adaptation of the athlete to the test tasks. Two evaluators with experience in the modality participated in the test. Comparisons of variables between groups were performed and comparisons between experience time and technical skills were tested with an α of 5%. The findings of this study indicate that all technical skills had similar values ($p>0.05$). Thus, in the sub-13 category, the experience time was not a determining factor in the level of learning of technical skills and in the anthropometric characteristics of the athletes. Therefore, regardless of the time of experience in sub-13 players, they can perform similarly in futsal technical skills.

Key words: Collective sports. Technical fundamentals. Evaluation. Learning.

1 - Grupo de Pesquisa em Neuromecânica Aplicada, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS, Brasil.

2 - Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail dos autores:
freddeponi@gmail.com
freitaasilva10@gmail.com
marcos_franken@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, o futsal é praticado de maneira formal em clubes, escolinhas, aulas de educação física e informal, como recreação e ocupação de tempo livre em praças, ruas, praias, o que corrobora para sua ampla aceitação por crianças e jovens de todos os gêneros.

Desta forma, o futsal pode ser definido como um jogo esportivo coletivo de invasão, que proporciona situações de cooperação e oposição (Moreno, 1994; Voser, 2011) em que os praticantes atuam de forma simultânea em um ambiente comum as duas equipes. Ou seja, uma modalidade qualificada pelo confronto entre duas equipes que, respeitando as regras e o regulamento da competição, se movem em um espaço de jogo compartilhado, em fases alternadas, de ataque (quando uma equipe segura a posse da bola) e defesa (quando esta está em retenção do adversário), na busca pela vitória (Garganta, 2009).

O futsal caracteriza-se por um esporte intermitente de alta intensidade que exige dos atletas elevados padrões físicos, técnicos e táticos para a execução das ações de jogo (Makaje e colaboradores, 2012).

Na concepção de Garganta (1995), o futsal está incluído nos jogos desportivos coletivos, os quais possuem duas características estruturais: a primeira está relacionada com a cooperação entre os jogadores de uma mesma equipe, com a finalidade de impedir a ação da equipe adversária; a segunda incide no processo de tomada de decisão, de acordo com as demandas do meio, onde em questão de segundos pode ser exigida uma mudança de ação ou direção.

Entretanto, Bayer (1994) afirma que que o futsal é classificado como esporte coletivo por obter as seis invariantes atribuídas a essa categoria: uma bola, adversários, companheiros, um espaço de jogo, um alvo a atacar e outro a defender e regras específicas.

O grande aumento de praticantes e a valorização da modalidade esportiva futsal a nível mundial nas últimas décadas proporcionaram um quadro favorável ao aparecimento de equipes de treinamento com crianças.

Durante o processo de formação esportiva, o desempenho dos jovens em

eventos competitivos é considerado por muitos como o principal fator relacionado ao sucesso futuro.

Este desempenho caracteriza-se pelo ajuste de fatores multivariados e interdependentes dos quais destacam-se as capacidades física, técnica, tática e psicológica (Voser, 2011).

De acordo com Gomes e Machado (1999), a prática do futsal, de forma comum, na maioria dos estados brasileiros, inicia-se na faixa etária entre 5 e 6 anos de idade, em função da maior participação no que se refere ao contato com a bola, na coordenação motora e técnica da criança.

Ainda, comparando-se ao futebol, proporciona um desenvolvimento mais rápido das bases essenciais para o desenvolvimento e treinamento de caráter específico que ocorrerão nos próximos anos.

Ao relacionar a criança com a iniciação esportiva, não podemos esquecer que o desempenho técnico está diretamente ligado as suas possibilidades motoras, ou seja, para exercer total domínio sobre as técnicas individuais de um desporto, faz-se necessário que a criança tenha total domínio sobre seus movimentos (Ferreira, 2000).

Conforme os autores salientam, a prática do treino que define o tempo de experiência do praticante na referida modalidade, compreende um fator determinante para que os altos índices de desempenho das habilidades técnicas sejam alcançados (Garganta, 2009, Greco, 2006, Russell e Kingsley, 2011).

O sucesso na performance esportiva depende de fatores decorrentes da capacidade aprendida ao longo dos anos com as experiências prévias (Bertuol, Valentini, 2006).

Segundo o trabalho desenvolvido por Reis e colaboradores (2019), os autores examinaram que a experiência prática influencia no desempenho de habilidades técnicas em praticantes de futsal com idades entre 12 e 15 anos, que foram classificados como experientes, com cinco ou mais anos de prática, e foram mais eficazes nas habilidades técnicas de posse de bola, chutes e dribles quando comparados aos praticantes com menor tempo de experiência.

A literatura ressalta que no futsal, devem ser desenvolvidas as habilidades técnicas, respeitando as fases do

desenvolvimento humano da criança (Greco, 2006).

Por outro lado, a literatura ressalta que as habilidades técnicas do futsal são o passe, a condução, o drible, o chute, o cabeceio, o desarme e o domínio de bola com diferentes partes do corpo (Ré, 2008; Brasil e colaboradores, 2021).

Evidentemente, existem inúmeras variações dessas habilidades, assim como a ação conjunta de controlar a bola durante um drible ou dominar para definir o passe e o chute (Ré, 2008).

Ainda assim, as habilidades motoras específicas do futsal são importantes para serem utilizadas nas ações ofensivas ou defensivas (Reis e colaboradores, 2019).

Baseado no exposto acima é necessário compreender se o tempo de experiência em praticantes de futsal na categoria sub-13 pode ter influência no nível de desempenho das habilidades técnicas em crianças.

Consequentemente, o objetivo deste estudo foi comparar as habilidades técnicas em atletas praticantes de futsal com diferentes tempos de experiência da categoria sub-13.

A hipótese formulada para este estudo foi que atletas da categoria sub-13 com maior tempo de experiência possuem maior desempenho das habilidades técnicas do que atletas com menor tempo de experiência no futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra deste estudo foi com 22 atletas praticantes de futsal (22 do sexo masculino) com idade entre 11 e 13 anos.

Todas realizavam aulas de futsal há pelo menos dois meses na categoria sub-13 do Projeto Bola Pro Futuro da cidade de Santiago-RS, com frequência de três sessões semanais, com duração de 90 minutos cada sessão.

Os atletas foram recrutados para participar do estudo de forma intencional e por conveniência.

A amostra foi dividida em dois grupos: atletas praticantes com menor tempo de experiência (G1), com 11 atletas do sexo masculino; e, atletas praticantes com maior tempo de experiência (G2), com 11 atletas do

sexo masculino, todos em fase de aprendizagem e de treinamento do futsal.

Antes da participação nas avaliações, todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos inerentes aos testes, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis.

Os participantes também forneceram assentimento oral antes da realização da coleta de dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com os seres humanos da instituição onde foi desenvolvido (protocolo número: 79838717.8.0000.5353).

Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes aspectos: possuir entre 11 e 13 anos de idade e possuir experiência prévia com futsal no projeto de, no mínimo, dois meses.

Como critério de exclusão, foi aplicado o seguinte aspecto: nenhum dos voluntários apresentarem histórico de lesão osteomioarticular nos últimos seis meses que pudesse comprometer as habilidades técnicas do futsal.

Procedimentos

Primeiramente foi realizada a familiarização das crianças com orientações.

Em seguida, a massa corporal e a estatura foram obtidas com a utilização, respectivamente, de uma balança e de um estadiômetro (Sanny, resoluções de 0,1 kg e 0,01 m). Foram seguidas as recomendações de (Isak, 2006), para a obtenção dos valores de massa corporal total e estatura.

Por fim, partindo-se do princípio que cada participante pode apresentar um determinado nível de experiência no futsal, os indivíduos foram classificados em dois grupos: nível com menor tempo de experiência, composto por participantes que apresentavam um tempo de experiência prática entre um a três anos com futsal; e, nível com maior tempo de experiência, cuja experiência foram, de no mínimo, quatro anos e no máximo até seis anos de prática com aulas de futsal (Reis e colaboradores, 2019).

Anteriormente a cada teste, todos os participantes realizaram um aquecimento que consistiu da execução de habilidades técnicas com trocas de passes, domínio e condução de bola em baixa intensidade e autopercebida, assim como já estavam acostumados a realizar

nas sessões de aulas de futsal para os grupos com menor e maior tempo de experiência.

Em relação à execução do teste Skills (Federação Portuguesa de Futebol, 1986), que avaliou as habilidades técnicas no futsal, ele foi realizado com duração de 120 minutos para cada grupo, nos horários normais de treinamento das crianças entre as 16 e 18 horas.

As avaliações foram realizadas em uma quadra coberta poliesportiva. Os participantes com vestimenta adequada para execução do teste e a aplicação do protocolo foi agendada previamente para o dia normal de treinamento das crianças.

Avaliação dos fundamentos técnicos do futsal

Como instrumento de medida para este estudo, foram utilizados os testes específicos de futebol, chamados de Skills, da Federação Portuguesa de Futebol (1986), adaptado ao futsal.

Foram avaliadas quatro habilidades no teste: 1) Condução de bola; 2) Domínio de bola; 3) Precisão de chutes; e, 4) Precisão de passes com os pés direito e esquerdo.

Na condução de bola, o aluno teve que conduzir a bola em um circuito na forma de "M".

Este percurso teve 20m de comprimento, havendo um obstáculo a cada 5m onde o sujeito contornou esse obstáculo não deixando a bola escapar de seu alcance.

O percurso foi registrado com cronometragem manual (Technos, modelo 100 lap memory, Suíça), por dois avaliadores experientes, sendo iniciado após um sinal de partida e paralisado assim que finalizado o trajeto.

Para minimizar os erros decorrentes da cronometragem manual, foram registrados apenas os décimos de segundos, sem a inclusão dos centésimos.

Quando os tempos obtidos pelos dois avaliadores eram diferentes nos décimos, utilizava-se a média do valor registrado.

O início da repetição do tempo da condução de bola para cada participante era indicado sob voz de comando e o término quando a criança praticante de futsal passasse com a cabeça por uma linha imaginária projetada por meio de uma haste colocada aos 20m.

A unidade de medida foi registrada em segundos para a variável do tempo de condução de bola (figura 1 A).

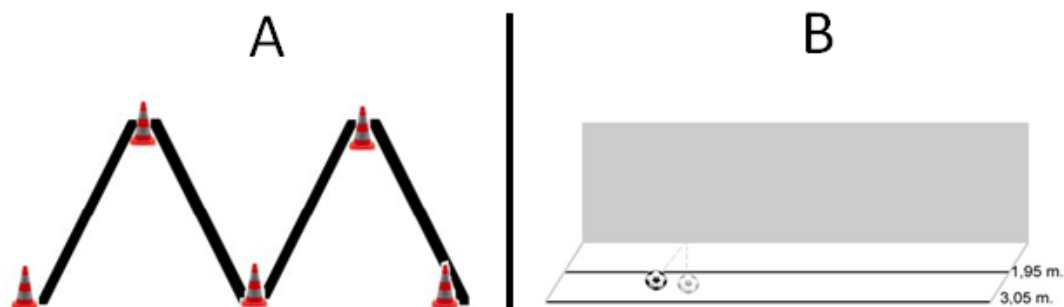


Figura 1 - Desenho experimental para as coletas das variáveis das habilidades técnicas de condução de bola (A) e do domínio de bola (B).

Para a avaliação do domínio de bola, foram demarcadas com uma fita métrica (Sanny; resolução de 0,01 m) duas linhas paralelas, sendo a primeira a 1,95m da parede (domínio_{1,95m}) e outra a 3,05m (domínio_{3,05m}) da mesma, onde o indivíduo ficava acima desse espaço demarcado no piso da quadra e o início da execução dessa habilidade era indicado sob voz de comando por um avaliador.

Durante trinta segundos, cada indivíduo foi submetido a realização do teste e rebateu o maior número de vezes possíveis contra essa parede (Figura 1B).

Na precisão da variável do chute, o teste iniciou com a bola posicionada na marca do pênalti da quadra.

O gol foi dividido em nove partes de diferentes tamanhos com fitas. Cada espaço foi marcado na parede atrás do gol com um giz e

o valor em pontos. O avaliado teve cinco oportunidades para a execução deste fundamento (Figura 2A).

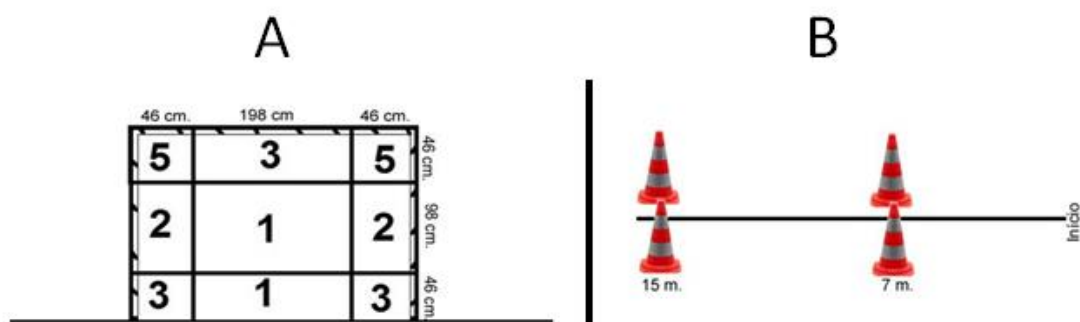


Figura 2 - Desenho experimental para as coletas das variáveis das habilidades técnicas de precisão do chute (A) e do passe (B).

A precisão de passe com o pé direito (PD) e o pé esquerdo (PE), ao longo do piso foram demarcados quatro pontos, sendo colocado um cone em cada um desses pontos.

Os dois primeiros cones ficaram a sete metros de distância de onde o avaliado realizou tal fundamento do futsal. Outros dois cones ficaram distantes quatorze metros de onde o avaliado realizou o passe. Cada par de cones foi separado por um metro de distância, local onde a bola tinha que passar após o passe (Figura 2B).

A avaliação ocorreu individualmente com um período de adaptação da criança as tarefas do teste e teve duração aproximada de três minutos para cada criança.

Dois avaliadores com experiência na modalidade com no mínimo dois anos de ensino, participaram da realização do teste.

Análise estatística

Após analisada a normalidade dos dados com a aplicação do teste de Shapiro-Wilk, foram calculadas médias e desvios padrão das variáveis antropométricas, do tempo de experiência e das habilidades técnicas do futsal.

Comparações das variáveis, entre os grupos, foram realizadas com a aplicação do Teste t de Student para amostras independentes. Os cálculos foram realizados no programa SPSS v. 23.0, com o nível de significância adotado de 5%.

RESULTADOS

Na Tabela 1 estão apresentados os resultados das variáveis da faixa etária, características antropométricas (massa corporal e estatura), do tempo de experiência e das habilidades técnicas (domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com o pé direito, passe com o pé esquerdo e condução) para ambos os grupos deste estudo, com o resultado estatístico das comparações entre eles.

Tabela 1 - Valores médios, desvios padrão (DP) e resultados estatísticos das comparações das características antropométricas, do tempo de experiência e das habilidades técnicas dos grupos de atletas do futsal.

Variáveis	G1	G2	p
Idade (anos)	12,21 ± 0,58	11,98 ± 0,58	0,364
Estatura (m)	1,49 ± 0,09	1,50 ± 0,08	0,738
Massa corporal (kg)	43,45 ± 10,96	42,54 ± 7,44	0,822
Tempo de experiência (anos)	4,54 ± 0,52	6,72 ± 0,78	0,000*
Domínio _{1,95 m} (rebatidas)	26,90 ± 3,30	27,45 ± 5,46	0,780
Domínio _{3,05 m} (rebatidas)	20,18 ± 3,91	22,18 ± 4,33	0,270
Chute (pontos)	8,82 ± 3,82	6,27 ± 2,24	0,081
PD (m)	10,09 ± 3,88	13,27 ± 3,46	0,056
PE (m)	9,09 ± 3,98	8,90 ± 4,20	0,918
Condução (s)	10,72 ± 1,19	10,18 ± 1,16	0,291

*p<0,05.

Foi encontrada diferença significativa no tempo de experiência entre o G1 e G2 (p<0,05). Já, nas variáveis de idade, estatura, massa corporal, domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, PD, PE e condução, foram encontrados valores similares entre G1 e G2 (p>0,05).

DISCUSSÃO

O objetivo geral deste estudo foi comparar o tempo de experiência em relação as habilidades técnicas e as características antropométricas de atletas praticantes de futsal da categoria sub-13.

Hipoteticamente os atletas da categoria sub-13 com maior tempo de experiência deveriam possuir melhor desempenho das habilidades técnicas do futsal em relação aos que possuem menor tempo de experiência no futsal.

Segundo os resultados apresentados na Tabela 1, o grupo G2 apresentou maiores valores na variável do tempo de experiência quando comparado ao grupo G1 (p<0,05).

Por outro lado, na comparação entre os grupos nas habilidades técnicas de domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com pé direito, passe com pé esquerdo e de condução e antropométricas apresentaram valores similares (p>0,05).

Isso pode ser explicado que independente do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-13, eles podem apresentar desempenho similar nas habilidades técnicas do futsal.

Assim, na categoria sub-13, o tempo de experiência não foi um fator determinante no nível de aprendizado das habilidades técnicas e nas características antropométricas dos atletas.

Esperava-se que o G2 tivesse um desempenho melhor do que o G1 nas habilidades técnicas no futsal em praticantes da categoria sub-13, logo que isso não foi visto no presente estudo.

Além do mais, a literatura ressalta que para obter sucesso no desempenho esportivo depende de fatores decorrentes da capacidade aprendida ao longo dos anos com as experiências prévias (Saad, Nascimento e Milistetd, 2013).

Porém, quando pensamos em no tempo de experiência em relação a tarefa atribuída, a literatura relata que o efeito da idade relativa (tempo de experiência) pode influenciar na seleção de futuros talentos em esportes coletivos (Rada e colaboradores, 2018).

Com o avanço das pesquisas, reconhece-se que a identificação de um talento esportivo é um processo multidimensional e envolve variáveis fisiológicas, biomecânicas, técnicas, antropométricas, psicológicas, sociológicas, motoras (Sarmento e colaboradores, 2018).

Por outro lado, com foco na psicologia esportiva, os autores Bertuol e Valentini (2006), afirmam que os jogadores mais experientes apresentaram melhores desempenhos quando comparados aos menos experientes, estes

resultados não corroboraram com os achados do presente estudo na comparação entre os grupos.

Entretanto, ressalta-se que foi encontrada diferença significativa somente na variável do tempo de experiência e isso não demonstra ser um fator determinante para o nível de desempenho e de aprendizado dos praticantes da categoria sub-13.

Em estudo realizado com o mesmo protocolo, onde houve comparação entre sexos e idade semelhantes do estudo (Brasil e colaboradores, 2021), os autores identificaram diferença significativa no passe com o pé esquerdo, onde o grupo do sexo feminino obteve $6,2 \pm 4,7$ m em precisão e o grupo do sexo masculino $10,2 \pm 4,2$ m.

Ainda assim, no mesmo estudo, houve uma diferença significativa na variável da condução da bola, os resultados relataram que as meninas em relação aos meninos, resultou em um maior tempo ($21,0 \pm 4,6$ s; $15,6 \pm 3,4$ s).

Para Amadio e Serrão (2007), o chute constitui a peça mais importante do futebol, através dele o objetivo maior pode ser alcançado, o gol. A tarefa da finalização é a mais decisiva nos jogos do futsal e no presente estudo encontramos valores similares.

Entretanto, alguns autores (Tagliari, 2009) buscam pelos padrões do chute e a definirem pré-requisitos que podem influenciar a execução do chute como: equilíbrio, coordenação específica, geral e óculo pedal, percepção espaço temporal e força aplicada a bola.

A afirmação evidência uma consideração importante, onde, segundo Dalbosco e colaboradores, (2021), o desempenho motor dos adolescentes do sexo masculino está significativamente relacionado ao seu estado maturacional, pois os meninos mais avançados, evidenciam geralmente, melhores desempenhos do que os mais atrasados maturacionalmente, enfatizando as idades dos participantes do estudo, e assim, fazendo sentido os resultados da pesquisa.

Quando identificamos os valores do G1 em relação aos domínios e os respectivos passes, os valores ($26,90 \pm 3,30$; $20,18 \pm 3,91$; $10,09 \pm 3,88$; $9,09 \pm 3,98$) nos mostram similaridade comparando ao G2 ($27,45 \pm 5,46$; $22,18 \pm 4,33$; $6,27 \pm 2,24$; $13,27 \pm 3,46$; $8,90 \pm 4,20$) em rebatidas e distância em metros, respectivamente.

A literatura ressalta que o passe é a ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço de jogo, tendo como objetivo reter a bola o maior tempo possível, impossibilitando o adversário de tentar concluir uma ação tática ofensiva (Daronco e Flores, 2011).

A execução de um bom passe, facilitará a ação da recepção, tendo em vista as ações de execução dos treinamentos e jogos.

De acordo com Costa (2007) o domínio é a forma de amortecer a bola ou recebê-la, visando dar sequência as ações de jogo. Este fundamento técnico é de grande importância nos treinamentos, pois uma ação mal executada resultar em gol da equipe adversária.

O ato de conduzir a bola permite com que a equipe permaneça com a posse de bola e assim valorize as ações ofensivas durante o jogo.

No futsal a manutenção da posse de bola, caracteriza um ataque estruturado e organizado, a qual tem como intuito a manipulação intencional da postura defensiva adversária, dar-se á por meio do passe, condução, deslocamentos organizados e drible, ou seja, ações técnicas condicionadas que promovem a instabilidade da defesa adversária, estabelecendo uma eficiência ofensiva (Balzano e colaboradores, 2019).

O treinamento da condução de bola, permitirá aos treinadores observar alguns fatores - manter a cabeça erguida; manter a bola próxima ao corpo; ter boa coordenação em velocidade; proteger da bola; equilíbrio; noção do espaço; e estar em condições de passar, finalizar ou manter a posse de bola - as quais irá melhor no desempenho dos seus respectivos atletas.

O incentivo à utilização a avaliação de habilidades técnicas deve ser constante entre treinadores de futsal, não apenas entre atletas profissionais, mas também entre jogadores de diferentes níveis, desde as categorias de base, até o nível profissional, por possibilitar avaliação do quadro e da evolução da técnica de maneira satisfatória e provendo fundamentos para a prescrição da aprendizagem e do treinamento na modalidade (Ré e colaboradores, 2014; Pinto e colaboradores, 2018).

Recomenda-se como aplicação prática do presente estudo, a utilização do teste Skills

(Federação Portuguesa de Futebol, 1986) como instrumento de trabalho para os profissionais envolvidos com o futsal, tendo em vista a relação significativa que este teste teve com o tempo de experiência dos praticantes para poder observar o desempenho da técnica nas suas tarefas pedagógicas e que independente do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-13, os mesmos podem apresentar desempenho similar nas habilidades técnicas do futsal.

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo indicam que as habilidades técnicas de domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com pé direito, passe com pé esquerdo e de condução exibiram valores similares entre praticantes com diferentes tempos de experiência da categoria sub-13 no futsal.

Ainda, foram identificadas que o tempo de experiência e as habilidades técnicas possuem correlação.

Assim, o presente estudo mostra como aplicação prática, que independente do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-13, eles podem apresentar desempenho similar nas habilidades técnicas do futsal evidenciando a viabilidade da avaliação e do monitoramento da técnica para a aplicabilidade prática do profissional de educação física nos clubes de futsal.

Além do mais, analisar habilidades técnicas em crianças que estão em diferentes níveis de experiência no futsal pode oferecer informações importantes e mais detalhadas como uma ferramenta na avaliação da aprendizagem de aspectos da técnica que irão ser importantes para serem empregados no jogo de futsal desta categoria de formação.

A aquisição de dados de grupos de atletas praticantes de futsal pode servir como referência para a prática no treinamento no futsal.

REFERÊNCIAS

- 1-Amadio, A.C.; Serrão, J.C. Contextualização da biomecânica para a investigação do movimento: fundamentos, métodos e aplicações para análise da técnica esportiva. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 21. Num. 61. 2007. p. 61-85.
- 2-Balzano, O.N.; Cruz Júnior, M.T.; Paula Rodrigues, A.L.; Silva, G.F. Proposta de treinamento de formação no Futebol baseado em conceitos do jogo de Futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 11. Num. 45. 2019. p. 472-482.
- 3-Bayer, C. O. ensino dos desportos colectivos. Lisboa. Dinalivros. 1994.
- 4-Bertuol, L.; Valentini, N.C. Ansiedade competitiva de adolescentes: gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas. *Revista de Educação Física*. Vol. 17. Num. 1. 2006. p. 65-74.
- 5-Brasil, F.D.; Piecha, L.F.; Tadielo, M.T.; Chaves, P.M.; Franken, M. Desempenho de habilidades técnicas entre estudantes adolescentes de diferentes sexos no futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 13. Num. 54. 2021. p. 402-409
- 6-Costa, C. Futsal: Aprenda a ensinar. Florianópolis-SC. Visual Books. 2007.
- 7-Dalbosco, E.G.; Soares, B.H.; Pasqualotti, A.; Vilasbôas, R. Variação da velocidade da bola após o chute das categorias de base do futsal masculino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 13. Num. 54. 2021. p. 410-418.
- 8-Daronco, L.S.E.; Flôres, F.S. Fundamentos técnicos: a base do futsal. *Educación Física y Deportes*. Vol. 16. Num. 163. 2011.
- 9-Federação Portuguesa de Futebol. Habilidades e Destrezas do Futebol: Os Skills do Futebol. Editora Federação Portuguesa de Futebol. Lisboa. 1986.
- 10-Ferreira, R.L. Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro. 4ª edição. Sprint. 2000.
- 11-Garganta, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 9. Num.1. 2009. p. 81-89.
- 12-Garganta, J. Para uma teoria dos jogos coletivos desportivos. O ensino de jogos desportivos. Universidade do Porto. 1995.

13-Gomes, A.C.; Machado, J.A. Futsal: Metodologia e Planejamento na Infância e Adolescência. Midiograf. 2001.

14-Greco, P.J. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. Vol. 1. 2006. p. 107-129.

15-Makaje, N.; Ruangthai, R.; Arkarapanthu, A.; Yoopat, P. Physiological demands and activity profiles during futsal match play according to competitive level. The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness. Vol. 52. Num. 4. 2012. p. 366-374.

16-Moreno, J.H. Análisis de las estructuras del juego deportivo: fundamentos del deporte. Barcelona. INDE. 1994.

17-Pinto, J.G.V.; Rodrigues, M.F.; Campos, M.V.A.; Calixto R.D.; Miguel H. The reduced games in futsal and its influence in tactical and technical actions in athletes under-13. Jornal Europeu de Educação Física e Ciências do Esporte. Vol. 4. 2018. p. 54-62.

18-Rada, A.; Padulo, J.; Jelaska, I.; Ardigò, L.P.; Fumarco, L. Relative age effect and second-tiers: No second chance for later-born players. PLoS One. Vol. 13. Num. 8. 2018.

19-Ré A.H.N.; Cattuzzo T.M.; Santos F.M.C.; Monteiro C.B.M. Anthropometric characteristics, field test scores and match-related technical performance in youth indoor soccer players with different playing status. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol.14 Num. 2. 2014. p. 482-492.

20-Ré, A.H.N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. Educación Física y Deportes. Vol. 127. 2008. p. 483-491.

21-Reis, M.; Santos, J.; Matos, M.; Cruz, T.; Vasconcellos F.; Almeida M. Assessment of the performance of novice futsal players in the execution of futsal-specific motor skills. Human Movement. Vol. 20. Num. 3. 2019 p. 29-37.

22-Russell, M.; Kingsley, M. Influence of Exercise on Skill Proficiency in Soccer. Sports Medicine. Vol. 41. Num. 7. 2011. p. 523-539.

23-Saad, M.A.; Nascimento, J.V.; Milistetd, M. Nível de desenvolvimento técnico-tático de jovens jogadores de futsal, considerando a experiência esportiva. Revista de Educação Física. Vol. 24. Num.4. 2013. p. 535-544.

24-Sarmiento, H.; Anguera, M.T.; Pereira, A.; Araújo, D. Talent Identification and Development in Male Football: A Systematic Review. Sport Medicine. Vol. 48. Num. 4. 2018. p. 907-931.

25-Tagliari, C.C. A Utilização aguda de dicas na performance do chute de precisão no futebol. Repositório Digital Institucional da UFPR. Curitiba. 2009.

26-Voser, R.C. Futsal: princípios técnicos e táticos. 3ª edição. Canoas. ULBRA. 2011.

Autor para correspondência:
Frederico Deponti Brasil.
Universidade Federal do Pampa.
BR 472 - Km 585.
Uruguaiana, Rio Grande do Sul. Brasil
CEP: 97501-970.

Recebido para publicação em 21/12/2022
Aceito em 26/02/2023